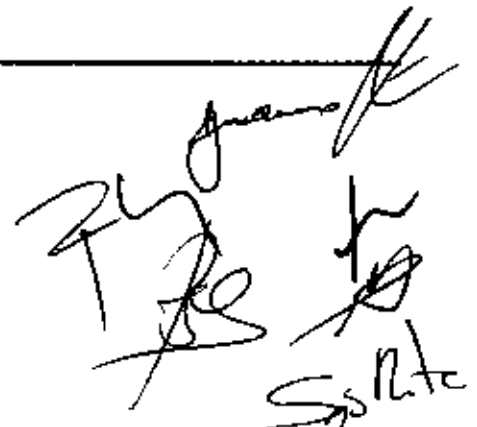


FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO

RELATÓRIO DE GESTÃO & CONTAS 2012

INDICE

- 1.Introdução
- 2.Federação
- 3.Aspectos Relevantes em 2012
 - 3.1 Alto Rendimento e Selecções Nacionais.
 - 3.2 Actividade Desportiva.
 - 3.3 Formação.
 - 3.4 Projectos
- 4.Informação Económica e Operacional
- 5.Factores Relevantes Ocorridos Após o Encerramento do Exercício.
- 6.Referências Finais.
- 7.Proposta de Aplicação de Resultados.
- 8.Anexos.
 - 8.1 Informação Adicional.
 - 8.2 Demonstrações Financeiras.



Handwritten signatures and initials, including a large signature at the top right and several smaller ones below it, including one that appears to be 'S. R. L.'.

1. INTRODUÇÃO

É um privilégio apresentar, em nome da Direcção da Federação Portuguesa de Tiro, o Relatório de Actividades e as Contas relativas ao ano de 2012.

A Federação Portuguesa de Tiro, contrariamente ao esperado, cresceu durante o ano 2012.

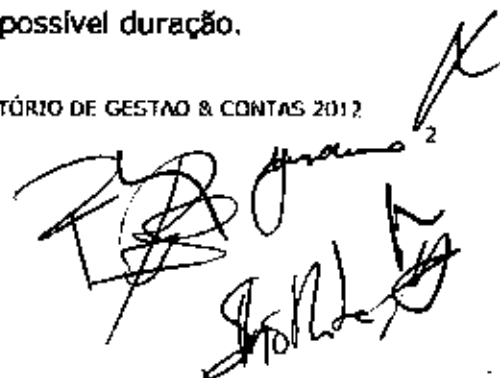
Cresceu em número de atletas federados e cresceu no número de licenças emitidas, a níveis não alcançados no período 2008-2012.

Este crescimento, ainda que modesto, é superior ao verificado em muitos sectores de actividade económica e do panorama desportivo Nacional e será certamente fruto e resultado de vários e múltiplos factores. Mas não será alheio certamente à visibilidade dada à Modalidade, proporcionada pela presença e desempenho dos nossos melhores atletas em competições internacionais.

A participação e as classificações alcançadas pelos atletas João Costa e Joana Castelão nas XXX Olimpíadas e da atleta Ana Perelra, sagrada Campeã do Mundo na modalidade de Field Target, ao trazer a palco a excelência nas modalidades olímpicas e não olímpicas no quadro do Tiro Desportivo Nacional, foi de importância indiscutível.

As várias iniciativas no âmbito da comunicação, divulgação e promoção da modalidade, empreendidas ao longo de todo o ano, vieram reforçar e amplificar esta visibilidade a qual ganha expressão por exemplo no facto de actualmente, as manifestações de interesse pela prática do tiro desportivo e os pedidos de demonstração recebidas na Federação se tenham multiplicado largamente face aos períodos anteriores.

Do ponto de vista da sustentabilidade económica e financeira, a Federação está hoje menos dependente dos apoios estatais do que no passado, situação que importa preservar, tendo em conta a conjuntura actual e a sua possível duração.



Sabemos que é sempre possível fazer melhor, ambicionamos mais e os resultados reforçam a nossa convicção de que estamos no caminho certo. Podem todos continuar a contar com a nossa energia e com o nosso compromisso em ter uma "Federação ao Serviço do Tiro Desportivo".

Termino com uma palavra de agradecimento a todos quantos me têm apoiado a mim e à Direcção, com o seu trabalho, colaboração e encorajamento, neste período da vida da Federação Portuguesa de Tiro.

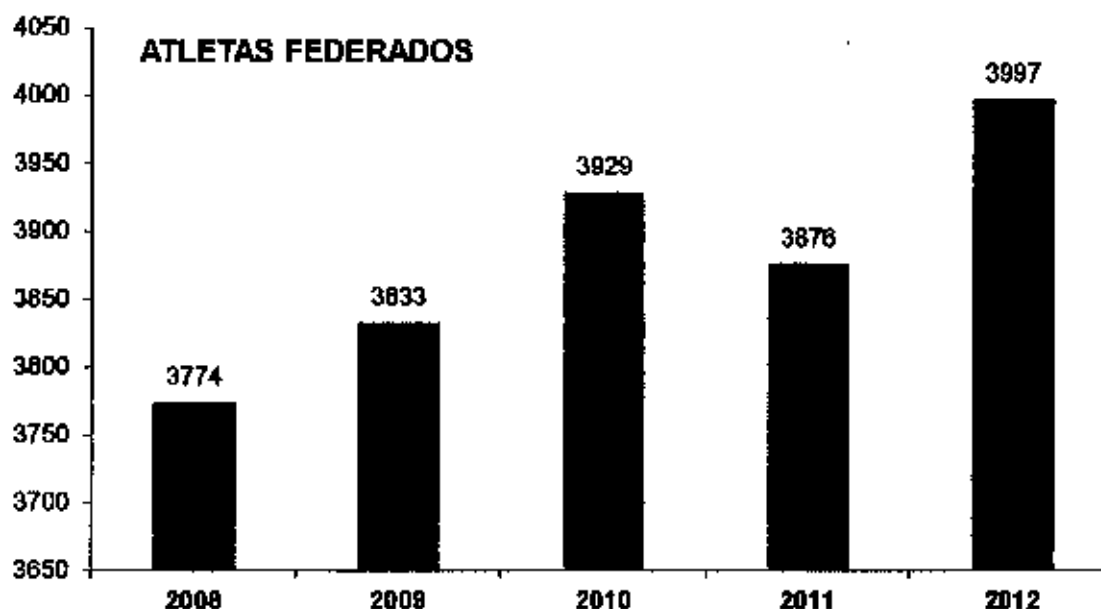


Luis Moura

Presidente da Federação Portuguesa de Tiro

2. FEDERAÇÃO

No final de 2012 existiam 3997 atletas federados o que corresponde a um acréscimo de 3.1% face ao número de atletas existentes no ano anterior e que corresponde ao máximo de atletas federados no período 2008-2012.



Em 2012 o número de licenças atribuídas cresceu 5.6% face ao ano de 2011, sendo de apreciar o crescimento real em todos os tipos de licenças federativas, num total de 4.921 licenças desportivas emitidas.

	A	B	C	D	TAC	TOT
2011	2.699	198	582	1.120	62	4.661
2012	2.759	204	606	1.260	92	4.921
vBr%	2%	3%	4%	13%	48%	5,6%

3. ASPECTOS RELEVANTES EM 2012

3.1 ALTO RENDIMENTO E SELECÇÕES NACIONAIS

ISSF

O Ano Olímpico de 2012, ponto alto do quadriénio que terminou com os Jogos Olímpicos de 2012, foi particularmente importante para que o tiro desportivo nacional, na medida em que os atletas João Costa e Joana Castelão representaram Portugal ao mais alto nível nas XXX Olimpíadas, obtendo classificações de distinção.

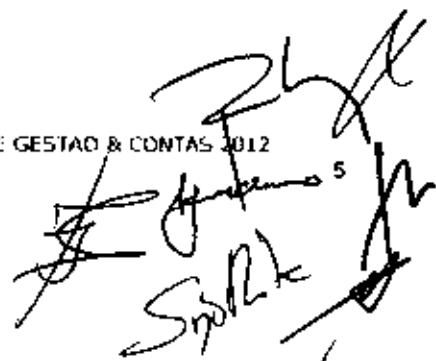
O seu empenho e dedicação são um exemplo a seguir pelos nossos atletas com o fito de elevarmos a qualidade do tiro desportivo nacional.

Na prossecução desse objectivo, a Direcção da F.P.T., em conjugação com a Equipa Técnica Nacional de ISSF, tem vindo a melhorar as condições proporcionadas aos atletas das Selecções Nacionais.

Neste ano de 2012, para além da intensificação dos trabalhos com os treinadores nacionais Domingos Rodrigues e Miguel Soares, foram efectuados dois Estágios de C10 com o treinador norueguês Leif Steinar Rolland, tendo em vista melhorar o nível dos atletas desta disciplina.

E manteve-se o apoio aos atletas da Selecção Nacional, em particular com a cedência de equipamento da F.P.T. e apoio na aquisição de equipamento próprio, por via da celebração dos respectivos contratos-programa.

Tendo em vista a qualificação da Carreira de Tiro do CDNJamor, a Direcção da F.P.T., na continuação dos melhoramentos aí realizados nos anos de 2010 e 2011, efectuou obras de beneficiação na Carreira de Tiro de 10m e adquiriu mais 3 linhas electrónicas SIUS Hybridscore.



O que permitirá, num futuro próximo, que as finais olímpicas das disciplinas de 10m possam ser realizadas em alvos electrónicos, à semelhança do que já acontece com as finais olímpicas das disciplinas de 50m.

Proporcionando assim aos atletas das Selecções Nacionais condições idênticas às que vão encontrar em provas Internacionais.

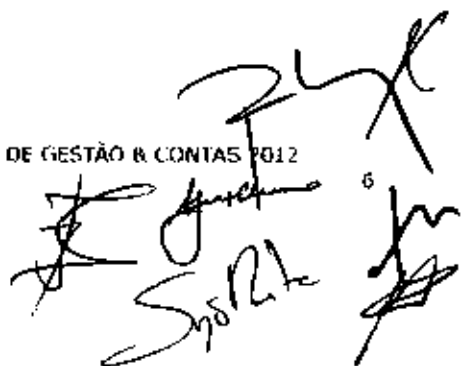
Os resultados internacionais dos atletas João Costa e Joana Castelhão, demonstram que o primeiro se mantém ao mais alto nível no panorama do tiro internacional, tendo conquistado um 7º (P10) e um 9º (P50) lugares nos Jogos Olímpicos de Londres e um 9º lugar (P10) no Campeonato da Europa de Ar Comprimido, e que a segunda é já uma realidade entre as atletas de topo do circuito internacional, tendo conquistado um 15º lugar (P10) nos Jogos Olímpicos de Londres e um 11º lugar no Campeonato da Europa de Ar Comprimido (P10).

Havendo outros atletas que se destacaram no plano nacional que, em breve, esperamos que se afirmem no plano internacional.

Com o início de um novo ciclo olímpico, o Projecto Rio 2016 irá concentrar todos os meios disponíveis, para que a nossa representação nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, seja um passo em frente na consagração dos atletas portugueses no tiro desportivo internacional.

Tiro com Armas Históricas de Pólvora Preta

A Equipa Nacional que representou Portugal no "25th M.L.A.I.C. World Championships 2012, 12-19 August, Pforzheim- Alemanha", constituída pelos atletas Carlos Santos da AN1M, João Faria, Joaquim Rocha e Adelino Rocha do CTF, competindo em pistola, revólver de percussão (a 25 e 50m) e pistola de mecha (nas disciplinas de "Kuchenreuter", "Malette", "Donald Malson" e "Tanzutsu"), alcançam em várias ocasiões resultados no primeiro terço da tabela.



IPSC

Em termos internacionais, de destacar a representação nacional no Campeonato Nacional de Espanha, cuja comitiva foi constituída por 7 atletas e 8 range officers, onde a prestação de ambos foi bastante positiva.

Field Target

A Seleccção Nacional marca presença no *pódium* no Campeonato do Mundo de Field Target, Noruega, em que competem 150 atletas de vários países de todo o Mundo: 1º Senhoras - Campeã do Mundo, pertence a Ana Perelra da St2 e ainda um 10º Lugar Homens pelo atleta Miguel Santos do CTC e o 4º Lugar por equipas para Portugal e no Open Internacional Euskadi, Miguel Santos do CTC vai ao *pódium* em 1º Lugar Homens.

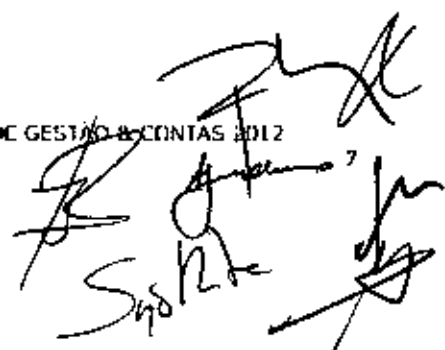
3.2 ACTIVIDADE DESPORTIVA

IPSC

A actividade na modalidade de IPSC teve o seu principal enfoque na preparação do Campeonato da Europa, a decorrer em 2013.

Neste contexto foi dada especial atenção às componentes de organização e de competição.

A nível organizacional, foram identificadas e seguidas as boas práticas para a organização de um evento com a dimensão do Campeonato da Europa, tendo o processo decorrido como planeado. Para tal mostrou-se decisivo a excelente colaboração quer com a IPSC, quer com Regiões congéneres através do seu contributo em vários níveis.



Em termos da evolução técnica da modalidade, foi definida a função de Treinador da Seleção e correspondente nomeação, com o objetivo de permitir aos nossos atletas dar um salto qualitativo, apoiado nas competências dos atletas mais experientes.

Foi ainda dada especial atenção à qualidade técnica dos Range Officers, tendo decorrido, em Portugal, dois seminários IROA, que visaram a preparação da equipa de arbitragem, de forma a integra-la no grupo de range officers internacionais nomeados para arbitrar no Europeu.

Novas Modalidades

Field Target

Todas provas do calendário Oficial da F.P.T. foram organizadas segundo as datas definidas. Foram adquiridos 14 novos alvos para reforçar e substituir alguns alvos que já apresentavam desgaste.

Benchrest

Todas provas do calendário Oficial da F.P.T. foram organizadas segundo as datas definidas.

Em 2012, realizou-se pela 1ª vez o Campeonato de BR PC e BR25.

Foram adquiridas 18 mesas de qualidade superior para a prática do Bench Rest a Instalar na Carreira de Tiro do Jamor.

Estas novas mesas representam um investimento significativo mas que permitem que os nossos atletas disfrutem de boas condições para a prática e desenvolvimento da modalidade durante os próximos anos.



3.3 FORMAÇÃO e DIVULGAÇÃO

Plano Nacional de Formação de Treinadores

No âmbito da Formação de Treinadores foram realizadas as seguintes acções de formação:

- 1 acção para treinadores de Grau I (para Grau II) – 2 treinadores
- 1 acção para treinadores de Grau II (para Grau III de Pistola) – 2 treinadores
- 1 acção para treinadores de Grau II (Para Grau III da carabina) – 2 treinadores

À data de 31.12.2012 existem 130 Treinadores reconhecidos pelo IPDJ com a sua situação no que diz respeito as suas Cédulas Profissionais, sendo 34 de Grau I , 92 de Grau II e 4 de Grau III.

Formação de Juizes Árbitros

Formação J.A de Field Target – Tavira

Acção de Formação de Juizes Árbitros IPSC – Norte – Nível – I

Acção de Formação de Juizes Árbitros IPSC – Norte – Nível – II

Acções de Demonstração de Tiro realizadas em 2012 :

Colégio Militar – Participaram nesta acção cerca de 250 alunos, tendo por esta via a Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar solicitado a sua filiação na FPT;

VitalSport-2012 - Decathlon / Amadora – Fim de Outubro por onde passaram cerca de 300 pessoas e experimentaram fazer tiro com os sistemas eletrónicos Scatt (Pistola e Carabina);



Demonstração de tiro Desportivo na Carreira de tiro do Jamor ao Agrupamento de Escoteiros da Brandoa- cerca de 20 pessoas

Demonstração de Tiro Desportivo na Carreira de Tiro do Jamor aos colaboradores da empresa LOGICA - onde participaram cerca de 30 pessoas

Demonstração de Tiro Desportivo na Carreira de Tiro do Jamor ao Corpo de docentes do Clube L do Lagoas Health Club & SPA de Porto Salvo , onde participaram cerca de 10 *Personal trainer 's*

3.4 PROJECTOS

O Projecto Jamor, iniciado em Janeiro de 2011, na Carreira de Tiro do Centro Desportivo Nacional do Jamor, confirmou durante 2012 a sua importância como pólo de desenvolvimento do tiro desportivo nacional.

Para o efeito a Direcção da Federação Portuguesa de Tiro concentrou na Carreira de Tiro do Centro Desportivo Nacional do Jamor, uma conjunto de Infra-estruturas e equipamentos e algumas valências, que permitem aos atletas usufruir de condições para a prática do tiro desportivo, até então inexistentes.

Recuperaram-se alguns equipamentos, aumentaram-se as valências oferecidas aos Clubes e atletas, melhoraram-se infra-estruturas e equipamentos da Carreira de Tiro, nomeadamente:

- Substituição do pavimento na carreira de tiro de 10m
- Reconversão das bancadas da mesma carreira de modo a cumprir com os requisitos ISSF
- Aquisição de alvos electrónicos SIUS Ascor HS10 Hybridscore
- Colocação de redes corta-vento adicionais na carreira de 50m
- Aquisição de mesas específicas para BR50

[Handwritten signatures and dates]
10

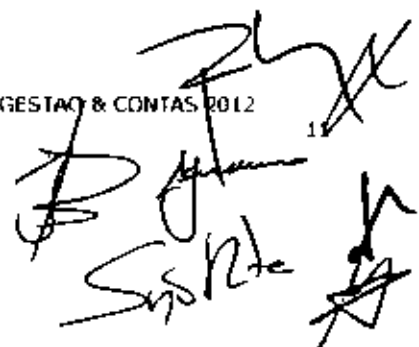
4. INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Conforme Demonstrações Financeiras em Anexo, o resultado líquido do exercício em 2012 é de € 35.474,24.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (valores em €)	Ano		Diferença	
	2011	2012	%	Valor
Vendas e serviços prestados	270.978	286.259	5,6%	15.280
Subsídios à exploração	216.408	208.242	-3,8%	-8.165
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-51.208	-41.469	-19,0%	9.740
Fornecimentos e serviços externos	-225.322	-233.728	3,7%	-8.406
Gastos com o pessoal	-70.089	-82.502	17,7%	-12.413
Outros rendimentos e ganhos/Outros gastos e perdas	-63.593	-76.177	19,8%	-12.584
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	77.173	60.624	-21,4%	-16.548
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-28.645	-33.140	15,7%	-4.495
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	48.528	27.485	-43,4%	-21.043
Juros e rendimentos/gastos similares obtidos	5.560	9.258	66,5%	3.698
Resultado antes de impostos	54.088	36.742	-32,1%	-17.345
Imposto sobre o rendimento do período	-694	-1.268	82,6%	-574
Resultado líquido do período	53.394	35.474	-33,6%	-17.919

Algumas notas explicativas aos resultados de 2012 quando comparados com os do ano 2011:

Os proveitos resultantes das "Vendas e Serviços Prestados" aumentam 6% face ao período anterior, resultado do aumento verificado nos proveitos associativos assim como nas cedências de material desportivo.



VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	270.978	286.259	6%	15.280
VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	54.585	62.949	15%	8.364
PROVEITOS ASSOCIATIVOS	216.393	223.310	3%	6.917

Os subsídios à exploração diminuíram aproximadamente 4% em 2012 face ao período anterior, quer os provenientes do IPDJ quer aos recebidos do COP

SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	216.408	208.242	-4%	-8.166
IPDJ	166.701	160.960	-3%	-5.741
COP	49.707	47.282	-5%	-2.425

Para fazer face ao aumento de actividade dos Serviços da FPT registado nos últimos anos e para aumentar o nível de qualidade na preparação e na realização de provas desportivas foi admitido um colaborador em Fevereiro de 2012, razão pela qual os "Gastos com pessoal" aumentam face ao período anterior.

CUSTOS COM PESSOAL	70.089	82.502	18%	12.413
---------------------------	--------	--------	-----	--------

A rubrica de "Outros Gastos e Perdas" regista um aumento de 27%, em resultado de um maior montante dispendido em apoios de material desportivo quer a Clubes quer às Selecções Nacionais e de alguns valores correspondentes a correções a exercícios anteriores, não reflectindo por isso alterações estruturais.

OUTROS GASTOS E PERDAS	68.963	87.540	27%	18.577
-------------------------------	--------	--------	-----	--------

[Handwritten signatures and initials]
12

5. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO

Não existem factos relevantes a assinalar.

6. REFERÊNCIAS FINAIS

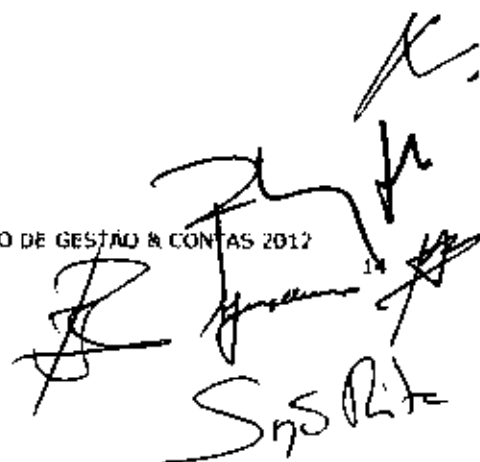
A Direcção quer aproveitar a oportunidade para endereçar uma palavra final de apreço e agradecimento aos Dirigentes, Treinadores, Juizes-Árbitros, Atletas e Colaboradores da FPT que participam e se empenham diariamente no trabalho colectivo desta Federação.

E também aos Delegados à Assembleia-Geral e aos Membros Ordinários que representam, o nosso agradecimento por nos terem confiado novamente, através do seu voto, os destinos da F.P.T. durante este próximo futuro.

O futuro do Tiro Desportivo em Portugal, depende de todos nós.

7. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Direcção propõe que o resultado líquido positivo do exercício, no valor de € **35.474,24** (trinta e cinco mil quatrocentos e setenta e quatro euros e vinte e quatro cêntimos) seja transferido para o Fundo Social.



Lisboa, 18 de Abril de 2013

A Direcção



Luis Moura

Presidente da Direcção



Major António Churro

Vice-Presidente da Direcção



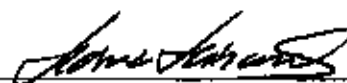
João Rato

Vogal



José Rebelo

Vogal



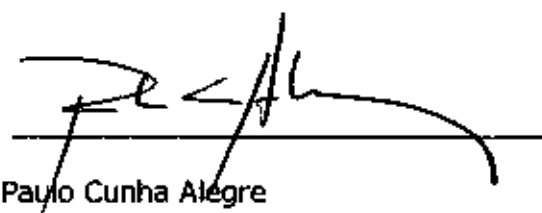
Mário Miranda

Vogal



Sérgio Rita

Vogal



Paulo Cunha Alegre

Vogal

8. ANEXOS

8.1 INFORMAÇÃO ADICIONAL

Em 31 de Dezembro de 2012, a composição dos Órgãos Sociais da Federação Portuguesa de Tiro, era a seguinte:

Mesa da Assembleia Geral

Presidente – Dr. José Alexandre Nogueira Pinto Fagulha Vaz

Vice-Presidente – Paulo Jorge Senane Fernandes

Secretário – José Manuel de Almeida Marques Pinheiro

Secretário – Fernando Manuel Nobre Lopes

Direcção

Presidente – Dr. Luís Fernando Muñoz de Moura

Vice-Presidente – Major António João de Matos Silvestre Churro

Vogal – Eng.º Mário Jorge da Rocha Miranda

Vogal – Paulo Alexandre Guapo da Cunha Alegre

Vogal – Sérgio Paulo Revêz Rita

Vogal – José Manuel Ferreira Henriques Rebelo

Vogal – Dr. João Miguel Ferreira da Silva Rato

Conselho Jurisdicional

Presidente – Dr. José Manuel Bernardo Domingos

Vice-Presidente – Dr. António Manuel Ribeiro Cardoso

Vogal – Dr. Mário João Canelas Brás

Conselho Disciplinar

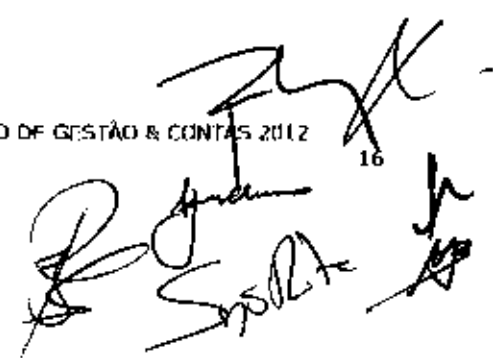
Presidente – Dr. Luís Manuel Moreira da Costa Branco Alves

Vice-Presidente – Dr. João Domingos Júlio Machado

Vogal – Dr. José Paulo dos Santos Folgado

Conselho Fiscal

Presidente – Dr. António José Marques Caldeira



Vogal - Manuel Figueiredo de Oliveira Raposo

Vogal - António Manuel Braga Farinha

Conselho de Arbitragem


Presidente - Rauf Hermes Teles Grilo Lourenço

Vice - Presidente - Armando Vieira Ribeiro

Vogal - Jorge Ricardo da Cruz Faria

Vogal - Luis Miguel Marques Fernandes

Vogal - Miguel Dias Marinho

The bottom right corner of the page contains several handwritten signatures and stamps. There are three distinct signatures in black ink. Below the signatures, there is a circular stamp with some illegible text inside, and another smaller stamp to its right. The overall appearance is that of a formal document with multiple approvals.

8.2 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2012

INDICE

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	
Balanço	3
Demonstração de Resultados por Naturezas	4
Demonstração dos Fundos Próprios	5
Demonstração dos Fluxos de Caixa	6
1. Identificação da entidade	7
2. Referencial contabilístico	7
3. Principais Políticas Contabilísticas	7
4. Activos Fixos Tangíveis	10
5. Activos Intangíveis	11
6. Inventários	11
7. Rédito	12
8. Subsídios do Governo e apoios do Governo	12
9. Imposto sobre o Rendimento	13
10. Benefícios dos empregados	13
11. Divulgações exigidas por outros diplomas legais	13
12. Outras Informações	14

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2012	2011
ACTIVO			
<i>Activa não corrente</i>			
Activos fixos tangíveis	4.	8.610,17	9.797,13
Bens do património histórico e cultural		0,00	0,00
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Activos intangíveis		-0,05	-0,05
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
<i>sub.total</i>		8.610,12	9.797,08
<i>Activa corrente</i>			
Inventários	6.	64.213,98	61.424,61
Cilientas		0,00	0,00
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e Outros entes públicos	12.7	8.788,96	806,82
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	12.1	86.007,89	42.950,25
Outras contas a receber	12.2	32.407,35	21.600,81
Diferimentos	12.3	5.089,81	4.828,84
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	12.4	363.603,26	311.279,33
<i>sub.total</i>		604.982,25	442.390,46
Total do activo		513.572,37	482.187,54
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
<i>Fundos Patrimoniais</i>			
Fundos	12.5	381.380,27	327.885,73
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas	12.6	3.739,27	3.739,27
Resultados transferidos		0,00	0,00
Excedentes de reavaliação		0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais		0,00	0,00
<i>sub.total</i>		385.119,54	331.725,00
Resultado líquido do período		36.474,24	53.394,54
Total do capital próprio		420.583,78	385.119,54
<i>Passivo</i>			
<i>Passivo não corrente</i>			
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
<i>sub.total</i>		0,00	0,00
<i>Passivo corrente</i>			
Fornecedores	12.8	29.611,88	10.833,00
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	12.7	3.218,88	3.912,99
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		65,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar	12.9	36.919,41	30.932,01
Diferimentos	12.3	21.262,54	21.390,00
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
<i>sub.total</i>		82.878,59	67.068,00
Total do passivo		82.878,59	67.068,00
Total do capital próprio e do passivo		513.572,37	482.187,54

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2012	2011
Vendas e serviços prestados	7.	286.258,59	270.978,25
Subsídios à exploração	8.	208.242,32	216.407,67
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		0,00	0,00
Varição nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6.	-41.468,69	-51.208,44
Fornecimentos e serviços externos	12.10	-233.728,34	-225.322,25
Gastos com o pessoal	10	-82.502,40	-70.089,44
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Imparidade de investimento não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	12.11	11.364,76	8.216,87
Outros gastos e perdas	12.12	-87.541,87	-71.809,59
Resultado antes da depreciação, gastos de financiamento e impostos		60.624,37	77.173,07
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.	-33.139,97	-28.645,26
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		27.484,40	48.527,81
Juros e rendimentos similares obtidos	12.13	9.257,69	7.189,73
Juros e gastos similares suportados	12.13	0,00	-1.629,29
Resultado antes de impostos		36.742,09	54.088,25
Imposto sobre o rendimento do período	9.	-1.267,85	-693,71
Resultado líquido do período		35.474,24	53.394,54
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de imposto) incluído no resultado líquido do período			
Resultado líquido do período a: (2)			
Detentores do capital da empresa-mãe			
Interesses Minoritários			
Resultados por acção básico			

(2) Esta informação apenas será fornecida no caso de contas consolidadas

DEMONSTRAÇÃO DOS FUNDOS PRÓPRIOS

**DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIO
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011**

Descrição	Notas	Fundo social	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Outras Variações no Fundo próprio	Resultado Líquido Período	Total Capital próprio
Posição no início do período 2011		270.176,67 €		3.739,27 €			57.809,06 €	331.725,00 €
Alterações no período		57.809,06 €					57.809,06 €	- €
Resultado líquido do período							53.394,54 €	53.394,54 €
Posição no fim do período 2011		327.985,73 €		3.739,27 €	- €	- €	53.394,54 €	385.119,54 €

**DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIO
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

Descrição	Notas	Capital Realizado	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Outras Variações no Fundo próprio	Resultado líquido Período	Total Capital próprio
Posição no início do período 2012		327.985,73 €		3.739,27 €			53.397,54 €	385.122,54 €
Alterações no período		53.394,54 €					53.397,54 €	3,00 €
Resultado líquido do período							35.474,24 €	35.474,24 €
Posição no fim do período 2012		381.380,27 €	- €	3.739,27 €	- €	- €	88.871,78 €	420.599,78 €

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Rúbricas	2012	2011
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais - Método Directo		
Recebimento de clientes	512.873,03	501.610,39
Pagamento a fornecedores	-268.707,09	-291.571,23
Pagamentos ao pessoal	-82.503,41	-70.089,44
<i>Caixa gerada pelas operações</i>	161.662,53	139.949,72
Pag./recebim.do imposto sobre o rendimento		
Outros recebimentos/pagamentos	-86.743,28	-94.522,48
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	74.919,25	45.427,24
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros		
Activos fixos tangíveis		
Activos intangíveis		
Subsídios de investimento		
Juros e rendimentos similares		
Dividendos		
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros		
Activos fixos tangíveis	-31.953,01	-15.531,26
Activos intangíveis		
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	-31.953,01	-15.531,26
Fluxos de caixa das actividades de financiamento:		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos		
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Doações		
Outras operações de financiamento	9.257,69	7.189,73
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		
Juros e custos similares		
Dividendos		
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Outras operações de financiamento		
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	9.257,69	7.189,73
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	52.223,93	37.085,71
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	311.279,33	274.193,62
Caixa e seus equivalentes no fim do período	363.503,26	311.279,33

1. Identificação da Entidade

A FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO é uma instituição de utilidade pública, sem fins lucrativos, constituída sob a forma de Associação Desportiva, com sede em Lisboa, na Rua Luís Derouet nº 27- 3ª esq., e desenvolve actividade principal na área do desporto recreativo de tiro e afins.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2012 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lel n.º 36-A/2011 de 9 de Março.

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior (POCFAAC) para este normativo é 1 de Janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

Assim, a Entidade preparou o Balanço de abertura de 1 de Janeiro de 2012 aplicando as disposições previstas na NCRF-ESNL. As Demonstrações Financeiras de 2011 que foram preparadas e aprovadas, de acordo com o referencial contabilístico em vigor naquela altura, foram alteradas de modo a que haja comparabilidade com as Demonstrações Financeiras de 2011.

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Federação na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1. Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Federação continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes

recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" (Notas 11 e 18) e "Diferimentos" (Nota 12)

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, excepto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4. Compensação

Devido à importância dos activo e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.5. Informação Comparativa

A informação comparativa está divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Activos Fixos Tangíveis

Os "Activos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações.

As despesas subsequentes que a Federação tenha com manutenção e reparação dos activos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam susceptíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais.

As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com as taxas previstas no Decreto Regulamentar 25/2009. Existem obras efectuadas em instalações alheias, mais precisamente trabalhos de reparação e melhoramento na Carreira de Tiro do Estádio Nacional no valor de 76.200,00 €, amortizáveis em 10 anos tendo tido o seu início em 2003.

A Federação revê anualmente a vida útil de cada activo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

3.2.2. Activos Intangíveis

Os "Activos Intangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações.

3.2.3. Inventários

Os stocks estão valorizados ao custo de aquisição mais despesas de transporte. O critério valorimétrico das saídas é o custo médio ponderado.

3.2.4. Instrumentos Financeiros

Os activos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Outras contas a Receber

As "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "Caixa e depósitos bancários" inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outras contas a pagar" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.5. Fundos Patrimoniais

A rubrica "Fundas" constitui o interesse residual nos activos após dedução dos passivos. Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por Fundos acumulados e outros excedentes.

3.2.6. Provisões

Periodicamente, a Federação analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Federação reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Federação reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

3.2.7. Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto estimado para o exercício, que no caso da Federação Portuguesa de Tiro se refere às tributações autónomas.

4. Activos Fixos Tangíveis

Activos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de 2012, foram desenvolvidas de acordo com os seguintes quadros:

	saldo em 01-Jan-2012	Aquisições/Doações	Abates	Transferências	Revalorizações	saldo em 31-Dez-2012
Activos Fixos Tangíveis						
Terrenos e recursos naturais	- €	- €				- €
Edifícios e outras construções	77.386,70 €	- €				77.386,70 €
Equipamento básico	15.961,58 €	704,65 €				16.666,23 €
Equipamento de transporte	48.812,28 €	- €				48.812,28 €
Equipamento Administrativo	24.412,09 €	2.428,00 €				26.840,09 €
<i>Outros Activos fixos tangíveis</i>						- €
Ferramentas e utensílios	14.511,73 €	28.820,36 €				43.332,09 €
Total	181.084,38 €	31.953,01 €				213.037,39 €

	saldo em 01-Jan-2012	Aumentos	Diminuições	saldo em 31-Dez-2012
Depreciações Acumuladas				
Terrenos e recursos naturais	- €	- €	- €	- €
Edifícios e outras construções	69.707,39 €	7.738,67 €	- €	77.446,06 €
Equipamento básico	15.170,09 €	948,50 €	- €	16.118,59 €
Equipamento de transporte	48.812,28 €	- €	- €	48.812,28 €
Equipamento Administrativo	23.409,95 €	1.947,12 €	- €	25.357,07 €
<i>Outros Activos fixos tangíveis</i>				- €
Ferramentas e utensílios	14.187,54 €	22.505,68 €	- €	36.693,22 €
Total	171.287,25 €	33.139,97 €	- €	204.427,22 €

4.1. Aquisições Activos Fixos Tangíveis

Os bens que foram adquiridos no exercício de 2012, estão discriminados no quadro abaixo:

Descrição dos Bens Adquiridos em 2012	Valor de Aquisição
Equipamento Básico	704,65 €
35 Cadeiras CTJ	704,65 €
Equipamento Administrativo	2.428,00 €
Sony HDRCX740 - portátil	1.187,00 €
Sony vct 80av	165,00 €
2 portateis NB 510	1.076,00 €
Ferramentas e Utensílios	28.820,36 €
Sistema de Alvos - sius 53089	4.544,00
Rididity Gauge - Máquina de Medição Espessura munições	1.259,02
Sistema de alvos	1.466,50
Alvos (metálicos)	417,92
C. Anschutz 8002 S2 (Espingarda)	1.200,00
Sistema de alvos	8.523,13
Pistola STEYR LP10 (ar Comp).	1.147,08
Estruturas metálicas	8.134,75
2 SCATT USB Shooting Training System wiyh OS-02	2.127,96
Total Aquisições Activos Fixos Tangíveis	31.953,01 €

5. Activos Intangíveis

Activos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de 2012, foram desenvolvidas de acordo com os seguintes quadros:

	saldo em 01-Jan-2012	Aquisições/Doações	Abates	Transferências	Revalorizações	saldo em 31-Dez-2012
Activos Intangíveis						
Goodwill	- €	- €	- €	- €		- €
Projectos de Desenvolvimento	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Programas de computador	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Propriedade Industrial	- €	- €	- €	- €	- €	- €
...	- €	- €	- €	- €	- €	- €
<i>Outros activos intangíveis</i>	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Site	13.999,50 €					13.999,50 €
Total	13.999,50 €	- €	- €	- €	- €	13.999,50 €

	saldo em 01-Jan-2012	Aumentos	Diminuições	saldo em 31-Dez-2012
Depreciações Acumuladas				
Goodwill	- €	- €	- €	- €
Projectos de Desenvolvimento	- €	- €	- €	- €
Programas de computador	- €	- €	- €	- €
Propriedade Industrial	- €	- €	- €	- €
...	- €	- €	- €	- €
<i>Outros activos intangíveis</i>				- €
Site	13.999,55 €	- €	- €	13.999,55 €
Total	13.999,55 €	- €	- €	13.999,55 €

6. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2011 e de 2012 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

Descrição	Inventários em 01-Jan-2011	Compras	Reclassificação e Regularizações	Inventários em 31-Jan-2011	Compras	Reclassificação e Regularizações	Inventários em 31-Jan-2012
Merchandorias	- €	- €	- €	- €			
Matérias, subsidiárias e de consumo	55.717,07 €	68.592,09 €	11.676,11 €	61.424,61 €	61.099,97 €	16.841,91 €	47.536,94 €
PaioL	37.243,41 €	67.725,49 €	11.140,77 €	43.571,37 €	52.005,13 €	15.166,96 €	31.290,14 €
SEDE	18.473,66 €	866,60 €	535,34 €	17.853,24 €	9.094,84 €	1.674,95 €	16.246,80 €
Produtos Acabados e Intermediários	- €	- €	- €	- €			
Produtos e trabalhos em curso	- €	- €	- €	- €			
Produtos em trânsito	- €	- €	- €	- €	- €	- €	16.677,04 €
Total	55.717,07 €	68.592,09 €	11.676,11 €	61.424,61 €	61.099,97 €	16.841,91 €	64.213,98 €
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				51.208,44 €			

De referir que os Inventários detidos pela Federação Portuguesa de Tiro são os que constam no quadro acima, nas rubricas PAIOL e SEDE, no valor total de 64.213,98, sendo que os bens que estão em trânsito, estarão em poder da Federação Portuguesa de Tiro, em Fevereiro e Março de 2013.

7. Rédito

Para os períodos de 2012 e 2011 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2012	2011
Vendas	62.948,59 €	54.585,35 €
Prestações de Serviços		
Licenças	120.757,50 €	111.997,50 €
Quotas	3.700,00 €	3.975,00 €
Seguro desportivo	4.532,50 €	3.680,00 €
Cartões	670,00 €	837,50 €
Exames	11.597,50 €	8.862,50 €
Inscrições em provas	68.380,00 €	69.772,50 €
Faltas em provas/exames	4.490,00 €	5.647,50 €
Manual Tiro	67,50 €	162,50 €
Certidões/Declarações/Aq.Armas	7.025,00 €	6.780,40 €
Formação	585,00 €	847,50 €
Treinos	205,00 €	- €
Seminário IROA	1.300,00 €	- €
Troféus	- €	510,00 €
Armas Curtas recreio	- €	795,00 €
Outros	- €	2.525,00 €
Total	286.258,59 €	270.978,25 €

8. Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Governo" e "Apoios do Governo":

Descrição	2012	2011
Subsídios Governo		
IDP - Instituto do Desporto de Portugal		
* Desenvolvimento Desportivo	92.000,00 €	96.063,00 €
* Projecto Juvenil - Turma dos Tirinhos	3.000,00 €	5.000,00 €
* Enquadramento Técnico	20.000,00 €	22.138,00 €
* Alto Rendimento e Seleções Nacionais	37.000,00 €	38.500,00 €
* Formação Recursos Humanos	- €	- €
** Formação Recursos Humanos	2.000,00 €	1.000,00 €
** Plano Nacional de Formação de Treino	6.960,00 €	4.000,00 €
COP - Comité Olímpico		
Projecto Londres	47.282,32 €	49.706,67 €
Total	208.242,32 €	216.407,67 €

9. Imposto sobre o Rendimento

O imposto corrente contabilizado, no montante de 1.267,85 €, corresponde ao valor esperado a pagar referente:

Descrição	2012	2011
IRC Liquidado	- €	- €
Tributação Autónoma	1.267,85 €	693,71 €
Total	1.267,85 €	693,71 €

10. Benefícios dos empregados

Os órgãos directivos da Federação Portuguesa de Tiro, não auferem qualquer remuneração.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2011 foi de 5 elementos e em 31/12/2012 foi o mesmo, não se verificando qualquer alteração.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2012	2011
Remunerações aos Órgãos Directivos	- €	- €
Remunerações ao Pessoal	65.763,06 €	58.214,61 €
Benefícios Pós-Emprego	- €	- €
Indemnizações	- €	- €
Encargos sobre as Remunerações	12.756,91 €	10.949,87 €
Seguros de Acidentes no trabalho e doenças profissionais	502,38 €	380,02 €
Gastos de Acção social	- €	- €
Outros gastos com pessoal	3.480,05 €	544,94 €
Total	82.502,40 €	70.089,44 €

11. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Federação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Federação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas, para 2012, foram de 4.800,00 € (mais o valor do iva, pois na Federação Portuguesa de Tiro o iva é considerado como custo, pois não tem direito á dedução do mesmo).

12. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

12.1. Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

A 31 de Dezembro de 2012 e 2011, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2012	2011
Activo		
Fundadores/Associados/Clubes/Membros - em curso	36.007,89 €	42.950,25 €
Doadores - em curso		
Patrocinadores		
Quotas		
Financiamentos concedidos - Fundador/doador		
....		
Total	36.007,89 €	42.950,25 €
Passivo		
Fundadores/Associados/Clubes/Membros - em curso	65,00 €	- €
Doadores - em curso		
....		
Total	65,00 €	- €

12.2. Outras contas a receber

A rubrica "Outras contas a receber" tinha, em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a seguinte decomposição:

Descrição	2012	2011
Adiantamentos ao Pessoal	- €	- €
Adiantamentos a Fornecedores de investimento	- €	- €
Devedores por acréscimos de rendimentos	- €	- €
....	- €	- €
Outros Devedores		
Valores que faltam receber do IDP	13.380,00 €	- €
Outros (adiantamentos a fornecedores)	19.027,35 €	21.600,81 €
Perdas por imparidade		
Total	32.407,35 €	21.600,81 €

12.3. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2012	2011
Gastos a reconhecer		
Seguros	1.056,31 €	724,60 €
Outros	250,00 €	80,27 €
Exceltours	3.783,50 €	2.555,00 €
C.Alves	- €	1.468,97 €
Total	5.089,81 €	4.828,84 €
Rendimentos a reconhecer		
Licenças	16.202,50 €	17.005,00 €
Quotas	3.575,00 €	3.650,00 €
Seguros	1.485,00 €	735,00 €
Outros	0,04 €	- €
Total	21.262,54 €	21.390,00 €

12.4. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2012 e 2011, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2012	2011
Caixa	470,00 €	300,00 €
Depósitos á ordem	5.352,42 €	8.174,55 €
Depósitos á prazo	357.680,84 €	302.804,78 €
Outros		
Total	363.503,26 €	311.279,33 €

12.5. Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2012	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2012
Fundos	327.985,73 €	53.394,54 €	- €	381.380,27 €
Reservas	3.739,27 €	- €	- €	3.739,27 €
Resultados Transitados	- €			- €
Excedentes de revalorização	- €			- €
Outras variações nos fundos patrimoniais	- €			- €
Total	331.725,00 €	53.394,54 €	- €	385.119,54 €

Relativamente ao aumento no Fundo Social, o mesmo se deve ao resultado líquido do exercício de 2011, com as contas aprovadas em assembleia geral no dia 25/Mar/2012.

12.6. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2012	2011
Fornecedores C/C	29.511,98 €	10.833,00 €
Fornecedores titulos a pagar	- €	- €
Fornecedores em recepção e conferencia	- €	- €
Total	29.511,98 €	10.833,00 €

12.7. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2012	2011
Activo		
Imposto sobre o rendimento de pessoas colectivas (IRC)	- €	
Outros impostos e taxas	3.739,96 €	306,62 €
Total	3.739,96 €	306,62 €
Passivo		
Imposto sobre o rendimento de pessoas colectivas (IRC)	1.267,85 €	693,71 €
Imposto sobre o rendimento de pessoas singulares (IRS)	479,00 €	2.040,50 €
Segurança Social	1.469,81 €	1.175,78 €
Outros impostos e taxas	3,00 €	3,00 €
Total	3.219,66 €	3.912,99 €

O valor que se encontra no activo referente a impostas e taxas, diz respeito a retenções na fonte de juros do depósito a prazo.

12.8. Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2012	2011
Pessoal		
Remunerações a pagar	15.562,53 €	15.461,05 €
Fornecedores de Investimentos	- €	
Credores por acréscimos de gastos		
Apoios a provas e exames	6.577,23 €	
C.Alves	409,65 €	
Outros	- €	11.765,93 €
Devolução Subsídios		
Enquadramento Técnico	6.000,00 €	
Projecto Juvenil-Turma Tirinhos	1.500,00 €	
Outros credores	8.870,00 €	3.705,03 €
Total	38.919,41 €	30.932,01 €

12.9. Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2012 e 2011, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados

Descrição	2012	2011
Subsídios de outras entidades	208.242,32 €	216.407,67 €
Doações	- €	- €
Heranças	- €	- €
Legados	- €	- €
...		
Total	208.242,32 €	216.407,67 €

Os "Subsídios e Apoios do Governo" estão divulgadas de forma mais exaustiva na Nota 7.

12.10. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011, foi a seguinte:

Descrição	2012	2011
Serviços especializados	97.212,46 €	91.767,70 €
- Trabalhos Especializados	21.429,69 €	16.947,85 €
- Publicidade e Propaganda	172,20 €	110,55 €
- Vigilância e Segurança	1.463,12 €	18,45 €
- Honorários	68.681,06 €	62.374,64 €
- Conservação e Reparação	3.796,79 €	12.316,21 €
- Outros	1.669,60 €	- €
Materials	15.668,17 €	8.933,37 €
Energia e Fluidos	9.793,28 €	6.152,35 €
Deslocações e Estadas	53.974,98 €	62.258,29 €
- Alojamento	25.933,40 €	19.818,86 €
- Transportes	1.100,04 €	3.371,35 €
- Refeições/Alimentação	6.047,26 €	3.844,98 €
- Portagens/Estacionamentos	1.904,02 €	558,16 €
- Kims	1.327,50 €	2.619,61 €
- Ajudas de Custo	669,55 €	- €
- Passagem Aérea	16.817,51 €	31.309,86 €
- Outros	175,70 €	735,47 €
Serviços Diversos	57.079,45 €	56.210,54 €
- Rendas e Alugueres	6.655,85 €	6.562,93 €
- Comunicações	4.673,89 €	5.263,95 €
- Seguros	8.954,88 €	7.728,59 €
- Outros (restantes contas)	4.008,81 €	6.001,87 €
- Outros serviços	32.786,02 €	30.653,20 €
* Pocket Money	11.377,78 €	10.250,73 €
* Taças/Trofeus/Medalhas	10.873,46 €	6.420,42 €
* Outros (restantes contas)	10.534,78 €	13.982,05 €
Total	233.728,34 €	225.322,25 €

12.11. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2012	2011
Rendimentos Suplementares	1.409,42 €	5.539,97 €
Descontos de pronto pagamento obtidos	- €	- €
Recuperação de dívidas a receber	- €	- €
Ganhos em inventários	- €	- €
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	19,57 €	
Outros rendimentos e perdas	9.935,77 €	2.676,90 €
Total	11.364,76 €	8.216,87 €

12.12. Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2012	2011
Impostos	2.926,28 €	1.716,83 €
Descontos de pronto pagamento concedidos	- €	- €
Dívidas Incobráveis	- €	- €
Perdas em inventários	- €	- €
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	- €	- €
Gastos e perdas investimentos não financeiros		- €
Outros gastos e Perdas	84.615,55 €	70.092,76 €
Total	87.541,83 €	71.809,59 €

12.13. Resultados Financeiros

Nos períodos de 2012 e 2011 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2012	2011
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	- €	
Diferenças de câmbios desfavoráveis	- €	
Outros gastos e perdas de financiamento	- €	1.629,29 €
Total	- €	1.629,29 €
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	9.257,69 €	7.129,25 €
Dividendos obtidos	- €	
Outros rendimentos similares	- €	60,48 €
Total	9.257,69 €	7.189,73 €

12.14. Outras Informações

Em relação ao Imobilizado, podemos fazer uma breve nota, dizendo que a Federação Portuguesa de Tiro, considerou que determinados bens tinham a vida útil de um ano, atendendo a este facto foi considerada uma amortização total de 100% no exercício de 2012.

12.15. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2012.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2012 foram aprovadas pela Direcção da Federação Portuguesa de Tiro em 18 de Abril de 2013.

O Técnico Oficial de Contas

Catarina Silva

A Direcção

Presidente

[Handwritten Signature]